

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
ANOS INICIAIS**

**A HISTÓRIA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA ESCOLAR
NO MUNICÍPIO DE SAPIRANGA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Mônica Fabiana de Oliveira Fão

Sapiranga, RS, Brasil

2015

A HISTÓRIA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SAPIRANGA

Mônica Fabiana de Oliveira Fão

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientador: Profº Me. Phillip Vilanova Ilha

Sapiranga, RS, Brasil

2015

**Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da
Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

Fão, Mônica Fabiana de Oliveira

A história da ginástica artística escolar no município de
sapiranga / Mônica Fabiana de Oliveira Fão.-2015.

46 p.; 30cm

Orientador: Phillip Vilanova Ilha

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de Pós-
Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, RS, 2015

1. Ginástica Artística 2. Educação Física 3. Anos iniciais I.
Ilha, Phillip Vilanova II. Título.

© 2013

Todos os direitos autorais reservados a Mônica Fabiana de Oliveira Fão. A
reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a
citação da fonte.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Especialização em Educação Física
Infantil e Anos Iniciais**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia**

**A HISTÓRIA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO
DE SAPIRANGA**

elaborada por
Mônica Fabiana de Oliveira Fão

como requerimento para obtenção de grau de
**Especialista em Educação Física
Infantil e Anos Iniciais**

COMISSÃO EXAMINADORA

Phillip Vilanova Ilha
(Presidente/Orientador)

Cláudia Terezinha Quadros

Cristina Stoffel Görgen

Silvana Zancan
(Suplente)

Sapiranga, 21 de fevereiro de 2015

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, Antônio Felix de Oliveira, que partiu desta jornada durante a realização do curso da pós graduação. Ele foi, e pra sempre será, meu exemplo de alegria de vida, de luta e de superação, sendo minha inspiração de ser um ser humano melhor, indo em busca de meus objetivos de vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, por despertar em mim o gosto pela Educação Física, fazendo com que fosse em busca desta especialização e também por estar no meu lado, nas horas mais difíceis de minha vida. Também a minha mãe, Belony, pelo incentivo de concluir o curso, à minha querida filha Caroline e ao meu marido Romário pela paciência e pelos carinhos nos momentos de angústia. E um agradecimento especial a uma pessoa que Deus colocou no meu caminho, a precursora do projeto de Ginástica Artística de Sapiranga, Carla Simone Strassburguer Matzenbacher, que se manteve leal e firme comigo em mais uma jornada. Enfim, a todos aqueles que com uma palavra, um gesto, um sorriso deram-me forças para concluir esta monografia.

EPÍGRAFE

*Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades,
lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram
conquistadas do que parecia impossível.*

Charles Chaplin

RESUMO

Monografia de Especialização
Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

A HISTÓRIA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SAPIRANGA

AUTORA: MÔNICA FABIANA DE OLIVEIRA FÃO

ORIENTADOR: PHILLIP VILANOVA ILHA

Data e Local da Defesa: Saporanga, 21 de fevereiro de 2015

No presente trabalho, realizou-se o resgate histórico da Ginástica Artística no município de Saporanga/RS, entre 2004 e 2014, levando em consideração a trajetória da Ginástica Artística mundial até chegar ao estado do Rio Grande do Sul, trazida por imigrantes alemães em 1824. Utilizou-se a pesquisa documental e a história oral como instrumentos para a coleta de dados. O Projeto de Ginástica Artística de Saporanga foi idealizado pela professora Carla Simone Strassburguer Matzenbacher, sendo que esta modalidade esteve adormecida na cidade por 39 anos. Nas décadas de 30, 40 e 50, a ginástica estava sendo praticada por descendentes alemães na Sociedade de Canto e Progresso, hoje Clube 19 de Julho. A Ginástica Artística educacional já é realizada desde 2004 no município, em que são levadas em consideração as características individuais, habilidades motoras e nível de aprendizagem de cada aluno. O projeto está além da atividade esportiva, suas ações estão em sintonia com a promoção social e o próprio exercício da cidadania.

Palavras-chave: História. Ginástica Artística. Alunos.

ABSTRACT

In the present work, the historical rescue of the Artistic Gymnastics in the city of Sapiranga/RS, between 2004 and 2014, was carried out, taking in consideration the Artistic Gymnastics' trajectory until it got to the state of Rio Grande do Sul, brought by the German immigrants in 1824. The documentary research and oral history were used as instruments for the data collection. The Artistic Gymnastics Project of Sapiranga was idealized by the teacher Carla Simone Strassburguer Matzenbacher, given that this modality had been asleep in the city for 39 years. In the decades of 30, 40 and 50, the gymnastics was being practiced by German descendants in the Society of Singing and Progress, currently the 19 of July Club. The educational Artistic Gymnastics is already held since 2004 in the city, in which are taken in consideration the individual characteristics, motor skills and level of learning of each student. The project is beyond the sportive activity, its actions are in tune with the social promotion and the citizenship exercise itself.

Keywords: History. Artistic Gymnastics. Students.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto do início da colonização Alemã em Sapiranga.....	24
Figura 2 – Foto aérea da cidade de Sapiranga.....	25
Figura 3 – Foto da Ginástica Sociedade do Canto.....	26
Figura 4 – Foto da equipe de ginástica.....	26
Figura 5 - Notícias sobre o início do projeto de ginástica.....	28
Figura 6 - Notícia sobre o projeto de ginástica.....	29
Figura 7 – Evento social na Sociedade de Canto.....	30
Figura 8 – Notícia sobre os 107 anos do Clube 19 de Julho.....	31
Figura 9 - Participação Feminina na Ginástica.....	32
Figura 10 - Notícia sobre o festival de ginástica.....	33
Figura 11 - Notícias sobre a realização do festival de ginástica.....	33
Figura 12 – Notícias do projeto de Ginástica Artística Escolar.....	35
Figura 13 – Notícias do projeto de Ginástica Artística Escolar.....	35
Figura 14 – Aluno medalha de bronze no estadual na SOGIPA.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 A história da Ginástica Artística (GA).....	13
3.2 A Ginástica Artística.....	16
3.2.1 Aparelhos femininos da Ginástica Artística.....	17
3.2.2 Aparelhos masculinos da Ginástica Artística.....	18
3.3 Pesquisa Documental.....	19
3.4 História Oral.....	20
4 METODOLOGIA.....	21
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	23
5.1 Contexto Histórico da Ginástica Artística.....	23
5.2 Criação da Ginástica Artística Escolar.....	27
5.3 A Ginástica Artística como evento social e cultural.....	30
5.4 Ação pedagógica da Ginástica Artística.....	34
5.5 A Ginástica Artística competitiva.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
8 ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	45

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o intuito de resgatar a história da Ginástica Artística de Sapiranga/RS, pois esta esteve adormecida por 39 anos no município. Percebendo a relevância em divulgar a importância desse projeto esportivo/social, para o bem estar das crianças sapiranguenses e conseqüentemente para o seu desenvolvimento integral, social, cultural e motriz, desenvolveu-se o estudo sobre a a história da Ginástica Artística Escolar da Secretaria de Educação de Sapiranga.

A Ginástica artística pode ser vista sob diferentes visões, como ginástica escolar e de rendimento. Sob o ponto de vista escolar, a Ginástica Artística é ótima promotora do desenvolvimento físico motor, ou seja, uma das modalidades que melhor contribui para as crianças em desenvolvimento. Segundo Galahue e Ozmun (2001), na infância, as crianças desenvolvem rapidamente uma série de habilidades motoras básicas que são fundamentais, como os movimentos unilaterais e bilaterais.

Dessa forma acredita-se que o estudo dessa modalidade esportiva torna-se de grande importância, pois se trata de um estudo de resgate histórico/cultural, colaborando e auxiliando no trabalho dos profissionais de Educação Física que encontram-se nesse contexto, além de, demonstrar possibilidades pedagógicas no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Considerando que a ginástica é um esporte tanto emocionante quanto bela, que não requer somente coragem de seus adeptos como também graça e domínio do corpo, ressalta-se que o esporte, por si, não tem significado; este está na sociedade que o transforma. Sendo assim, somente estudar a dimensão pedagógica do esporte não contribui com o propósito educacional. Dessa forma, nos atentamos aos significados que foram atribuídos a Ginástica Artística no município de Sapiranga, considerando todas as dimensões que o projeto abrangeu.

Nesse sentido, que o presente estudo teve a seguinte questão de pesquisa: Como se procedeu a Ginástica Artística Escolar no município de Sapiranga?

Nesse contexto, pretende-se apresentar a Ginástica Artística desde a sua criação em 2004 até 2014, no município de Sapiranga.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Resgatar a história da Ginástica Artística Escolar do município de Sapiranga/RS.

2.2 Objetivos Específicos

- Investigar a história contada, pela mídia impressa e fontes orais, de 2004 à 2014 sobre a Ginástica Artística Escolar no município de Sapiranga;
- Identificar as contribuições da Ginástica Artística Escolar para a comunidade e alunos do município;
- Conhecer a importância dessa modalidade esportiva para o município de Sapiranga.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A história da Ginástica Artística (GA)

A Ginástica foi uma palavra que foi empregada na Grécia antiga para designar exercícios físicos, vem do grego *gymnos* que significa “nu”, apareceu mais ou menos 400 a.C . Com o passar do tempo seu enfoque mudou, chegando até ser sinônimo de Educação Física (SOUZA, 1997).

A ginástica foi por muito tempo confundida com a prática da atividade física sistematizada, nas mais variadas formas, como jogos, atletismo, lutas, preparação de soldados, entre outras. Teve seu início no final do século XVIII início do século XIX, quando surgiram as grandes escolas: A Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa. A primeira preocupava-se mais com os jogos e com os esportes e as três últimas foram responsáveis pelo surgimento dos principais métodos ginásticos. Segundo SOUZA (1997), muitos métodos ginásticos foram sendo desenvolvidos principalmente nos países europeus, os quais influenciaram e até hoje influenciam, a Ginástica mundial e a brasileira.

A ginástica de Basedow e Guts Muths, se desenvolveu na Alemanha, com o apoio de Friedrich-Ludwig Jahn, que fundou o primeiro ginásio ao ar livre, em 1811. Jahn foi o responsável pela criação da barra fixa e pela propagação da Ginástica Artística pelo mundo inteiro até chegar ao Brasil trazido como parte da cultura dos imigrantes alemães em 1824 ao chegarem à região sul. A ginástica de Jahn era tipicamente militarista, pois visava formar homens capazes de, principalmente, defender a Pátria (SANTOS e ALBUQUERQUE FILHO, 1984). Ainda sobre o professor Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852) que criou e difundiu a Ginástica Olímpica, com o objetivo de reanimar o povo alemão, que vivia deprimido em consequência das derrotas nas guerras napoleônicas, inventou uma série de exercícios físicos praticados no solo e em aparelhos. Em muitas localidades surgiram os “Turnvereine” (Sociedade de Ginástica) (FLECK, 2001).

No ano de 1811, Friedrich Ludwig Jahn, o “pai da ginástica”, abriu a primeira escola para a prática do esporte ao ar livre na Alemanha. Abalado com a derrota sofrida pelo exército de seu país para os Franceses na “Batalha de Jena”, o professor Jahn resolveu então motivar jovens do seu país para se preparar fisicamente com a intenção de expulsar o exército invasor, conforme explica Públio (2005). Contudo a atividade de Jahn

foi proibida na Alemanha por motivos políticos, de 1820 a 1824, sendo conhecido como “Bloqueio Ginástico”. Nesse tempo, os seguidores de Jahn partiram para outros países, contribuindo para propagação da Ginástica para o mundo inteiro, conforme salientam Santos e Albuquerque Filho (1984) e Públio (2005).

Em 1832, foi criada a primeira Federação de Ginástica do mundo, que foi a Federação Suíça de Ginástica que, naquele mesmo ano, organizou o Primeiro Festival de Ginástica (Turnfest) (SANTOS E ALBUQUERQUE, 1984).

Desta forma, a ginástica foi se espalhando por todo o mundo e muitas federações nacionais foram surgindo. A ginástica, entretanto, não era conhecida somente pelo ponto de vista técnico, mas especialmente como uma forma de aprimorar as qualidades físicas e morais dos indivíduos, explicam Santos e Albuquerque Filho (1984).

Em 1881, foi criada a Federação Europeia de Ginástica, que deu origem a atual Federação Internacional de Ginástica. No ano de 1934, a Federação Europeia de Ginástica organizou o Primeiro Torneio Internacional de Ginástica, que, desde 1934, passou a intitular-se Campeonato do Mundo de Ginástica. Assim, no século XX, a Ginástica Olímpica transformou-se numa tendência esportiva e foi se expandindo para todos os países. Enfim, tornou-se um dos esportes mais populares em vários países, e um dos esportes olímpicos mais apreciados, segundo Santos e Albuquerque Filho (1984).

Ginástico alemão iniciou nas instituições escolares em 1800-1900, com influência de Jacques Rousseau que acreditava no homem como ser universal. As atividades eram: jogos sociais (peteca), bola, pelota, pinos, corrida, saltos, arremessos, luta, natação, arco e flecha, ginástica natural, movimentos rítmicos, marcha e caminhada, excursão no campo, transportes de sacos de areia e suspensão em escadas. Os principais representantes foram: Guts Muths (1759-1839) admirador do método natural. Ludwing Jahn (1778-1852) que em 1805, introduz a ginástica militar com sentido patriótico (exercícios militares com fins pedagógicos integrados ao currículo escolar). Foi o inventor de aparelhos como a barra fixa, barras paralelas e o cavalo, sendo um dos precursores da ginástica olímpica com aparelhos e Adolf Spiess (1810-1858) que implantou a Educação Física nas Escolas Alemãs (SOUZA, 1997).

Conforme os autores Nunomura e Piccolo (2008), a Ginástica Artística surgiu por Johann Friedrich Ludwig Cristoph Jahn, hoje denominado o “Pai da Ginástica” e inventor do termo “Turnen”, nascido ao Norte da República Democrática Alemã, em 11 de agosto de 1778, filho de pastor protestante, teórico nacionalista alemão e político. Para que a sua nacionalidade ficasse bem definida, Jahn proíbe a palavra “gimnasia” e a substitui por

“turnkunst” de origem alemã. Ele mesmo escreveu claramente: Frisch (forte no corpo), Frei (livre no espírito), Frohlich (alegre, feliz) e Fromm (bom, dedicado, piedoso, fiel e inteligente). Essa inscrição acabou sendo o lema do movimento ginástico alemão. Aqui no Brasil, os imigrantes alemães traduziram como “Fidelidade, Força, Fé , Fervor”.

A derrota, na Batalha de Jena em 1806, considerada pelos prussianos uma vergonha, influenciou muito as atitudes do professor Jahn, que decidiu incitar na juventude prussiana para se preparar fisicamente com o objetivo de expulsar o exército invasor. Sem dúvidas, este trabalho, foi a “célula mater” da Ginástica Artística. Jahn dava aulas duas vezes por semana em uma área arborizada e sem cultivo (Nunomura e Piccolo, 2008).

Nunomura e Piccolo, (2008) afirmam que Jahn, no dia 19 de junho de 1811, inaugurou, na floresta de Hansenheide, perto de Berlim, o primeiro local para a prática de Ginástica alemã ao ar livre. Os mesmos autores descrevem que Jahn, foi um excelente professor, sendo um líder, em todos os sentidos e todos os detalhes, dizem ainda que a finalidade de sua obra era unir a Alemanha, despertar o sentimento patriótico do homem alemão, preparando-o para a revanche.

Depois das guerras napoleônicas (1813 e 1815), fiel à sua nação, desenvolve as sociedades de Ginásticas alemãs (turvereine). Em outubro de 1818 foi o último mês em que foi permitido praticar Ginástica, tendo seu reinício, em 1819. Acusado de ser um revolucionário de direita, foi aprisionado de 1819 a 1825, depois de 15 longos anos foi libertado da vigilância polícia e honrado com a “Cruz de Ferro”, por sua coragem. A partir de então, a Ginástica de Jahn, se alastrou rapidamente por toda Alemanha, tanto em escolas, como nas sociedades. Em 15 de outubro de 1852, Jahn morre em sua casa em Freyburg (NUNOMURA E PICCOLO, 2008).

Quem se dedicou profundamente na divulgação destes movimentos foi Nicolas J. Cupérus, primeiro na Antuérpia, em seguida, na Bélgica, na Europa e, finalmente no mundo inteiro. Ele era contra as competições, pensava que só o fato da prática do movimento, da saúde, da força, da agilidade e da tenacidade já eram suficientes ganhos para o praticante. Depois de muitos debates Cupérus aceitou à vontade da maioria, a partir de então, iniciaram-se os torneios internacionais. De dois em dois anos, até a Primeira Guerra Mundial, e desde de 1922, a cada quatro em quatro anos, entre duas Olimpíadas (Nunomura e Piccolo, 2008).

A Ginástica iniciada por Jahn, e espalhada para o mundo inteiro, teve seu começo no Brasil, com a colonização alemã no Rio Grande do Sul, em 1824. Conforme os autores

citados acima a Sociedade de Ginástica mais antiga no Brasil e da América do Sul, é a Sociedade Ginástica de Joinville, fundada em 16 de novembro de 1858. Em 1895 fundação da Liga de Ginástica do Rio Grande do Sul. Já em 1942, foi fundado o Departamento de Ginástica na Federação Atlética Rio Grandense. Em 1956, São Paulo foi criada a Federação Paulista de Ginástica. Em 11 de maio de 1950, foi fundada no Rio de Janeiro a Federação Metropolitana de Ginástica.

A ginástica foi oficializada, com a filiação, em 1951, das Federações do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro à Confederação Brasileira de Desportos (CBD), única entidade esportiva reconhecida internacionalmente na época (NUNOMURA E PICCOLO, 2008).

Com a filiação da CBD à FIG, o Brasil recebeu legalização internacional no Congresso na Itália. No mesmo ano, iniciaram-se oficialmente os Campeonatos Brasileiros de Ginástica. Assim permaneceu até 1978, quando a Ginástica desmembrou-se da CBD, em Assembleia Geral, realizada em 25 de novembro de 1978. O Estatuto da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) foi aprovado pelo Conselho Nacional de Desportos (CND) e homologado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), sendo publicado no Diário Oficial da União em 19 de março de 1979.

Conforme todos os autores citados a cima, concordam que o “Pai da Ginástica” foi Jahn, um alemão patriótico que através dos treinos militaristas em ambientes abertos, tinha como objetivo preparar os alunos para o confronto. Também relatam que a Ginástica Artística foi trazida para o Brasil em 1824, através da colonização alemã.

3.2 A Ginástica Artística

Para os autores Nunomura e Piccolo (2008), não se faz um campeão e nem um aluno de alto nível da noite para o dia. Devemos entender que para ser capaz de executar as habilidades complexas da Ginástica Artística há uma série de requisitos que devem ser entendidos como: a experiência, o nível das capacidades físicas coordenativas e condicionais, o tempo de treinamento ou a aula, entre tantos outros aspectos. Mesmo os grandes “gênios” da Ginástica Artística tiveram que iniciar a partir dos fundamentos desta modalidade, (na sala de aula ou clube que a criança está inserida). Isto implicará no objetivo, foco Olímpico, e treino de alto rendimento ou desenvolvimento das habilidades motrizes básicas. Os mesmos autores colocam que o alicerce é a base da casa, os

fundamentos da Ginástica são as ferramentas essenciais para o aprendizado das habilidades avançadas da Ginástica Artística.

Nunomura e Piccolo (2008) descrevem que a prática da Ginástica é um esporte que requer inúmeras habilidades motrizes e dependendo do objetivo, competição ou pedagógico, desta forma irão se enquadrar na escola ou em clubes e duração e intensidade de treinamento.

Para Nunomura e Piccolo (2008), ensinar Ginástica Artística pode parecer difícil quando analisada pela sua complexidade dos movimentos, muitos se baseiam nas demonstrações de ginasta de alto nível que assistem pelas mídias. Contudo, sabe-se quanto mais a criança é estimulada para a aprendizagem dos elementos da Ginástica Artística, mais enriquece seu vocabulário motriz, mais amplia suas possibilidades de ação motora, conseguindo executar um número cada vez maior de habilidades específicas. O trabalho de base da Ginástica pode ampliar as capacidades físicas dos ginastas permitindo que eles consigam se expressar acima do padrão esperado, os ginastas dominam seus corpos com tamanha habilidade que conseguem se destacar em outro contexto esportivo.

Conforme Pacievitch, a Ginástica Artística também conhecida como Ginástica Olímpica é um esporte que requer força, agilidade, coordenação, controle do corpo, flexibilidade, equilíbrio e elegância. Os praticantes executam os exercícios em aparelhos oficiais. A autora destaca os aparelhos, masculinos e femininos, citados abaixo.

3.2.1 Aparelhos femininos da Ginástica Artística

- Trave: A trave é um dos dois aparelhos de execução unicamente feminina. A trave em si é uma barra revestida com material aderente, situada a 1,25 m do chão, com cinco metros de comprimento e dez centímetros de largura, onde a atleta deve equilibrar-se e realizar saltos, elementos acrobáticos e giros;
- Barras assimétricas: Este aparelho, é atualmente fabricado com fibras sintéticas e, por vezes, material aderente. O seu posicionamento é, a mais alta a 2,36 m de altura e a mais baixa a 1,57 m. A prova é composta por uma série de movimentos obrigatórios, tal como os restantes aparelhos. A posição das duas barras em diferentes alturas possibilita à ginasta um leque variado de movimentos, mudanças de pegadas e alternância entre as barras. A execução de alguns movimentos também é facilitada através da propriedade de flexibilidade do aparelho;

- Salto sobre o Cavalo: O salto sobre o cavalo dura aproximadamente 50 segundos, incluindo apenas o momento dos dois saltos aos quais a ginasta tem direito. A prova é composta por uma pista de corrida de 25 metros, que termina num trampolim de impulso e finalmente na mesa de saltos – de dimensões 120 x 95 cm;
- Solo: O solo, enquanto aparelho, é um estrado de 12 x 12 m feito de um material elástico que amortece eventuais quedas e ajuda ao impulso dos saltos acrobáticos e gímnicos. Como modalidade, os exercícios têm uma duração de 70 a 90 segundos para as mulheres. Os exercícios femininos têm a particularidade de incluir acompanhamento musical instrumental

3.2.2 Aparelhos masculinos da Ginástica Artística

- Barra Fixa: A barra é presa sobre uma estrutura de metal a 2,75 m do solo e possui 2,40 m de comprimento. A prova consiste em movimentos de força e equilíbrio. O ginasta deve fazer movimentos giratórios numa rotina acrobática, que envolve os gigantes propriamente ditos, os despegues e as piruetas (enquanto soltos das barras);
- Barras Paralelas: O aparelho possui as medidas de 1,95 x 3,5 m, além de estarem distanciadas entre 42 e 52 cm. A prova consiste em exercícios de equilíbrio – entre giros e paradas de mãos e força, onde o ginasta utiliza as duas barras obrigatoriamente, passando por todo o seu comprimento. As provas não possuem tempo aproximado de execução, podendo um ginasta cumprir uma prova mais curta, porém com nota de partida mais elevada, enquanto uma prova mais longa, possui inferior dificuldade;
- Cavalo com Alças: O cavalo com alças enquanto aparelho, possui as seguintes dimensões: 1,15 m x 1,60 m x 35 cm. As alças possuem distância ajustável e a altura de 12 cm. Uma rotina típica no cavalo envolve tesouras e movimentos circulares. As tesouras, exercícios feitos com as pernas separadas, são executadas geralmente com as mãos sobre os arções. Os movimentos circulares, os chamados círculos, são feitos com as duas pernas juntas;
- Argolas: O aparelho é constituído por uma estrutura de onde se prendem duas argolas, a 2,75 metros do solo. A distância entre elas é de 50 cm e o seu diâmetro interno é de 18 cm. A prova consiste numa série de exercícios de força, balanço e equilíbrio. Os juízes valorizam o controlo do aparelho e a dificuldade dos elementos

da rotina. Quanto menos tremer a estrutura que suspende as argolas à haste, melhor será a pontuação de execução do ginasta;

- Solo: O solo, enquanto aparelho, é um estrado de 12 x 12 m feito de um material elástico que amortece eventuais quedas e ajuda ao impulso dos saltos acrobáticos e rítmicos. Como modalidade, os exercícios têm uma duração de 50 a 70 segundos para os homens. Durante a prova, são realizados movimentos acrobáticos e rítmicos anteriormente pontuados (nota de partida);
- Salto sobre a mesa: O salto sobre a mesa é a prova mais rápida da ginástica artística. Dura aproximadamente 50 segundos, incluindo apenas o momento dos dois saltos aos quais o ginasta tem direito. A prova é composta por uma pista de corrida de 25 metros, que termina num trampolim de impulso e finalmente na mesa de saltos – de dimensões 120 x 95 cm. O salto é considerado um evento de explosão muscular, possuidor de uma margem mínima para erros.

3.3 Pesquisa Documental

Para Corsetti (2011), a pesquisa documental é uma técnica decisiva para a pesquisa em ciências humanas, pois a maior parte das fontes, escritas ou não, são a base do trabalho de investigação. É realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos, como por exemplo: tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais (pintura, escultura, desenho, etc.), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondências pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais e sindicatos.

Dessa forma, parte deste trabalho deu-se através da pesquisa do material encontrado no Clube da cidade (antiga Sociedade de Canto), com revistas, livros e também com o acervo da Ginástica Artística Educacional de Saporanga, pelas mídias impressas. Todo esse material contribuiu na reconstrução de uma história acrescentou a dimensão do tempo à compreensão do social.

3.4 História Oral

A história oral é um método de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea. Esta começou a ser utilizada nos anos 1950, após a invenção do gravador, nos Estados Unidos, na Europa e no México, e, desde então, difundiu-se mundialmente. Ganhou cada vez mais adeptos, ampliando-se o intercâmbio entre os que a praticam: historiadores, antropólogos, cientistas políticos, sociólogos, pedagogos, teóricos da literatura, psicólogos e outros. (Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>).

Baseando-se neste método, foi realizada a entrevista, com a professora precursora do Projeto de Ginástica Artística de Saporanga, Carla Simone Strassburguer Matzenbacher, a qual muito contribuiu para o desenvolvimento deste trabalho.

4 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se pela abordagem histórico-cultural de análise, nossa concepção metodológica foi eminentemente interpretativa, visto que fomos à busca de significados construídos no passado e, ao mesmo tempo, de representações das diferentes ações humanas. Investigações interpretativas fazem parte de um universo qualitativo de pesquisa e buscam compreender como os sujeitos experimentam, percebem, criam, modificam e interpretam a realidade em que se encontram imersos (DIAS, 2011).

Com estes contornos, a construção deste discurso histórico se deu a partir de algumas técnicas específicas, visando à elaboração de uma versão do passado na qual se estabeleceu, constantemente, o cruzamento de duas realidades: as fontes históricas das mídias impressas e fontes orais.

Combinar, compor, cruzar, revelar o detalhe, dar relevância ao secundário, eis o segredo de um método do qual a História se vale, para atingir os sentidos partilhados pelos homens de outro tempo. Assim, o pesquisador se apoia em textos e imagens que ele constrói como fontes, como traços portadores de significado para solucionar os problemas que ele mesmo se interpõe. Entretanto é preciso mergulhar, o mais profundamente possível, na totalidade do universo no qual se insere o objeto do pesquisador (DIAS, 2011).

Tendo como ponto de partida a intenção de compreender o processo da Ginástica Artística, no município de Sapiranga, desde o período de sua implantação até o momento atual, ano de 2014, que buscamos uma concepção metodológica que possibilitasse o estudo de um fenômeno social.

Dentre as diversas técnicas disponíveis para compor a investigação, elegemos a pesquisa documental enquanto estratégia metodológica. Segundo Bardin (2011), a pesquisa documental consiste em realizar operações de desmembramento do texto em unidades de significado, buscando desvendar seus diferentes sentidos e, posteriormente, a partir da análise dos dados reagrupá-los e construir os eixos norteadores da pesquisa. Bardin (2011), completando suas definições acerca desta proposta metodológica, define análise documental, também, como “[...] um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência” (BARDIN, 2011, p. 45).

Nesse sentido, tendo claro o fenômeno a ser investigado, utilizamos a consulta a documentos impressos e fonte oral como fontes para a construção da pesquisa. Dentre as principais fontes impressas, elencamos: o acervo histórico do município de Saporanga; fotos e documentos da Sociedade de Canto; acervo da Revista Atafona; Jornal JS e; Jornal A Opinião. Já como fonte oral, utilizamos o depoimento da professora Carla Simone Strassburguer Matzenbacher, uma das idealizadoras do projeto Ginástica Artística Escolar.

Utilizou-se como principal aporte para análise dos dados a análise de conteúdo. Conforme Bardin (2011), a análise de conteúdo é a técnica mais elaborada e de maior prestígio no campo da observação documental e constitui-se como meio para estudar as comunicações entre os homens enfatizando o conteúdo das mensagens por eles emitidas. Nesse tipo de análise o pesquisador descreve e interpreta o conteúdo das mensagens, buscando dar respostas à problemática que motivou a pesquisa e, assim, corrobora com a produção de conhecimento teórico relevante.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como propósito descrever e analisar os dados das fontes impressas e orais coletadas para o estudo, para tanto, será dividido em 5 tópicos.

5.1 Contexto Histórico da Ginástica Artística

Este tópico tem como objetivo descrever o contexto histórico que se encontrava o município Sapiranga, RS, na época da implantação da Ginástica Artística na cidade. Para isso, será realizado um pequeno resgate histórico da introdução da ginástica no Rio Grande do Sul até implantação definitiva da ginástica no município.

No ano de 1824, com a colonização alemã no Rio Grande do Sul, a Ginástica teve seu início no Brasil. Entretanto, os primeiros a formalizarem o esporte no Brasil foram os catarinenses com a Sociedade Ginástica de Joinville (Deutsche Turnverein zu Joinville), fundada em 16 de novembro de 1858, a mais antiga do Brasil e da América do Sul, como explica Públio (2005).

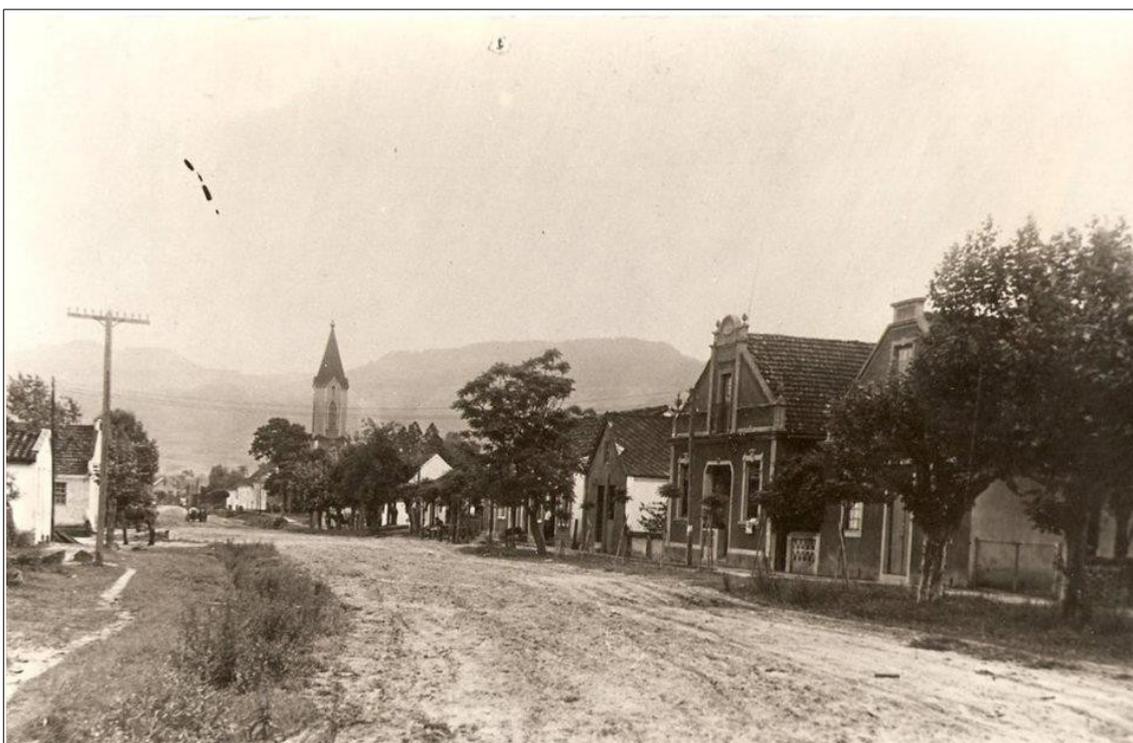
Seguindo em 1895, Jakob Aloys Friederichs comandou a fundação da Turnerchaft von Rio Grande do Sul (Liga de Ginástica Rio Grande do Sul), que deu origem a atual Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA), verdadeiro berço da Ginástica Olímpica Nacional (PÚBLIO, 2005).

Já em 1942, foi fundado o Departamento de Ginástica na Federação Atlética Rio-Grandense (FARG) que, em 1962, originou a fundação da Federação Rio-Grandense de Ginástica (FRG), assim se tornando o primeiro estado a iniciar oficialmente a prática da Ginástica Olímpica no Brasil. No ano de 1950, foi fundada, no Rio de Janeiro, a Federação Metropolitana de Ginástica (atualmente Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro), e, em 1956, foi criada a Federação Paulista de Ginástica (FPG) (PÚBLIO, 2005).

No ano de 1951, com a formação das Federações do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, a Ginástica Olímpica filiou-se à Confederação Brasileira de Desportos (CBD), que era a única entidade esportiva brasileira que tinha reconhecimento internacional. Assim, iniciaram-se oficialmente os Campeonatos Brasileiros de Ginástica da Confederação Brasileira de Desporto (CAG-CBD) (PÚBLIO, 2005).

Em Sapiranga, uma cidade localizado no Vale do Sinos, Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, emancipada em 1933 e colonizada por alemães. Os

imigrantes, vencidas as primeiras dificuldades na nova pátria, vivendo isolados da sociedade gaúcha, procuravam criar entidades que lhes proporcionassem distração e lazer e difundissem a cultura entre os associados. As primeiras entidades fundadas foram os *Gesangvereine* Sociedades de Canto (FLECK, 2001). Abaixo as imagens do início da colonização alemã em Sapiranga.



Fonte: Acervo histórico do município de Sapiranga

Figura 1 - Foto do início da colonização Alemã em Sapiranga



Fonte: Acervo histórico do município de Saporanga

Figura 2 – Foto aérea da cidade de Saporanga

Os teutos (descendentes dos alemães) usavam os termos germânicos como *Turner* para ginástica e *Turner Verein* para Sociedade de ginástica. Sendo assim, *Turner* em Saporanga não se tem uma data certa sobre a fundação da sociedade Ginástica em Saporanga. Leomar Tesche apresenta a data em 1900 e Lucio Fleck é mais preciso, afirmando ser em 12 de junho de 1905, data provável de sua legalização (MAGALHÃES, 2000). Contudo, Magalhães (2000) declara que existiu um pagamento para ligar a Sociedade Ginástica Sociedade de Canto (atualmente Clube 19 de Julho)

Entretanto, o real motivo para essa ligação não era o local inadequado mas sim, motivos políticos. Pois eles estavam sendo alvo da política do Estado Novo. O perigo alemão era visto nessa agremiação, que opta pela anexação à Sociedade de Canto, passando a ser um departamento. Sendo assim, foi a única saída encontrada para que a prática da ginástica pudesse continuar (MAGALHÃES, 2000). Na figura 3 apresenta a sede da Sociedade do Canto



Fonte: Acervo histórico do município de Saporanga

Figura 3 – Foto da Ginástica Sociedade do Canto

Nesta época, Alguns jovens se destacaram em suas apresentações, sendo um deles chegando ir a competir pela Sociedade de Ginástica Porto Alegre (SOGIPA). Os atletas continuaram na Sociedade de Canto, destacando-se em competições não só pelo treinamento a partir de 1941, mas em decorrência de todo um trabalho realizado de longa duração. Abaixo fotos da equipe de ginástica na época.



Fonte: Acervo histórico do município de Saporanga

Figura 4 – Foto da equipe de ginástica

O departamento de ginástica na Sociedade de Canto funcionou de forma intensa até os anos 60. O número médio de participantes eram de 35 atletas, variando para mais ou menos conforme as épocas (MAGALHÃES, 2000). Após essa época houve um período de decréscimo das atividades do departamento de ginástica. Os últimos grupos eram compostos por dez ou doze atletas contra os trinta ou quarenta dos anos de ouro. A industrialização da cidade, a legislação trabalhista, as perspectivas de um futuro promissor com trabalho na fábrica e a necessidade de estudar à noite foram os elementos que aliados a política interna da direita da Sociedade desestimularam a prática da ginástica. O departamento de ginástica encerrou suas atividades por volta de 1965 e os aparelhos foram vendidos para a Prefeitura Municipal de São Leopoldo (MAGALHÃES, 2000).

Desta forma, observa-se que a Ginástica Artística, no município de Sapiranga, foi intensa, fazendo parte da história do município e consagrando atletas. Tudo isso contribuiu de maneira positiva para o “renascer” da Ginástica Artística Escolar em Sapiranga.

5.2 Criação da Ginástica Artística Escolar

Este tópico descreverá a retomada da ginástica artística no município de Sapiranga, agora com enfoque educacional.

A Ginástica Artística, na cidade de Sapiranga, esteve adormecida durante trinta e nove anos, de 1965 até 2004. Ressurgindo como Ginástica Artística Escolar, através da professora Carla Simone Strassburguer Matzenbacher, filha de ginasta da Sociedade de Canto de Sapiranga. Ela relata, que a vontade veio à tona, devido a uma conversa com seu pai, onde através de fotos, ele mostrava o passado, envolvendo sua participação como atleta da época. Desde então, a professora Carla foi em busca desta vontade que surgiu, como relata Carla:

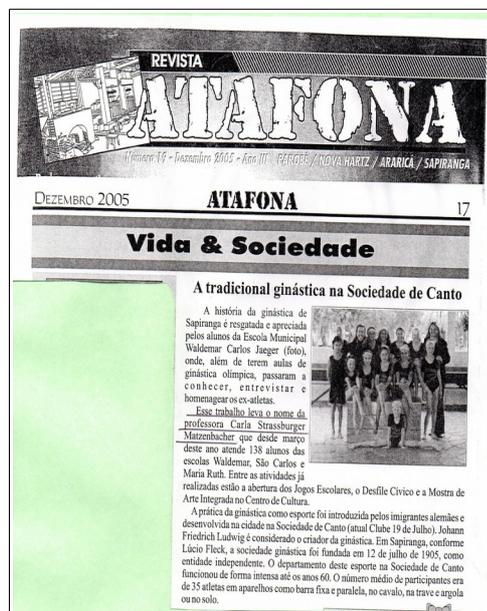
[...] no ano de 2004 meu pai, que estava doente (câncer na traqueia), olhou-me e pediu-me para dar aula de ginástica. A ideia de restabelecer a Ginástica Artística surgiu dessa conversa e do seu olhar [...] como trabalhava na Secretaria Municipal de Educação e Desportos (SMED) de Sapiranga, lançamos o projeto nas escolas. Reconstruindo nossa história e também no âmbito desportivo. Estudamos, pesquisamos e resgatamos a história do bolão, da bocha, do futebol, do teatro e da ginástica. Dessas vivências, apaixonei-me pela ginástica [...] meus pais conheceram-se nos treinos da ginástica e dançaram juntos pela primeira vez no Baile da Ginástica [...] (Extrato retirado da entrevista, professora Carla).

Demonstrando dessa forma, que o restabelecimento da Ginástica Artística em Sapiranga surgiu da atitude desta grande força de vontade de professora e da realização do sonho de seu pai, além da parceria com administração municipal de Sapiranga.

A partir da ideia da reativação da ginástica artística, agora com enfoque educacional, necessitava-se de equipamento e estrutura para tal, dessa maneira a professora relata que:

[...] sentei com o prefeito e ele conhecendo meu trabalho, comprou todos os equipamentos. Em novembro de 2004, chegaram os aparelhos (trave, trampolim, barra paralela, plinto, colchões, mini cama elástica e argolas). Em fevereiro do ano seguinte, assumi na Escola Municipal Waldemar Carlos Jaeger e realizei reunião com pais, alunos e escolas próximas (Escola Municipal Maria Ruth, São Carlos e Almeida Júnior). Fiz o cronograma, por faixas etárias, com atendimento no contra turno, menos Jardim de Infância[...] Os alunos e comunidade escolar, encantaram-se com o projeto. Em 2007, transferimos os aparelhos para o ginásio Nenezão. [...] Divulgamos o projeto para todas escolas de Sapiranga. Os alunos foram aprimorando suas habilidades. Começamos a participar das Copas Escolares da Federação Gaúcha de Ginástica Artística, nas cidades de Porto Alegre, Bento Gonçalves, Garibaldi, Caxias do Sul e São Leopoldo. Em 2010, solicitei a Secretaria de Educação mais duas professoras: Mônica Fão e Catiúcia Greff. Ambas, estão comigo até hoje. Nós, realizamos cursos de arbitragem na Federação Riograndense de Ginástica Artística, nos federamos, aperfeiçoamos nossos conhecimentos nessa área (extrato retirado da entrevista, professora Carla)

Dessa forma deu-se o reinício da Ginástica Artística na cidade de Sapiranga, com enfoque educacional. Abaixo alguns extratos da mídia impressa na época.



Fonte: Revista Atafona e Jornal JS

Figura 5 - Notícias sobre o início do projeto de ginástica



Fonte: Jornal JS

Figura 6 - Notícia sobre o projeto de ginástica

O relato da professora Carla demonstra que a dedicação, comprometimento, profissionalismo, a dedicação e vontade política, garante, o sucesso e o crescimento desta modalidade esportiva no município de sapiranga.

Sabemos que a prática de qualquer exercício físico na infância colabora significadamente para o desenvolvimento global da criança, mas falando diretamente sobre a Ginástica Artística, é excelente fonte promotora do desenvolvimento físico e motor, sendo assim é uma das modalidades que melhor contribui para o desenvolvimento total da criança/aluno (NUNOMURA e PICCOLO, 2005). Para Galahue e Ozmun (2001), é na infância que se desenvolvem rapidamente habilidades fundamentais, como movimentos unilaterais e bilaterais. Além disso, contribui para a concentração, a disciplina, o respeito e para as características dos domínios cognitivos e socioafetivos. Por tudo isso, considera-se muito válido a iniciativa da professora Carla em querer proporcionar aos alunos momentos de aprendizagens e alegria, através da prática da Ginástica Artística Escolar.

5.3 A Ginástica Artística como evento social e cultural

Este tópico procura retratar os eventos sociais e culturais desenvolvidos através da Ginástica Artística na cidade de Saporanga.

Na Sociedade de Canto, os participantes se reuniam durante a semana, no salão e aos domingos era em campo aberto. Os atletas vinham para os treinos a cavalo ou em grupos (um passava na casa do outro). Ao iniciarem os treinamentos, faziam uma sessão de aquecimento, corriam dentro do salão realizavam alguns exercícios leves e depois seguiam para o treinamento (MAGALHÃES, 2000). Abaixo fotos dos eventos sociais envolvendo a Ginástica Artística.



Fonte: Acervo histórico do município de Saporanga

Figura 7 – Evento social na Sociedade de Canto

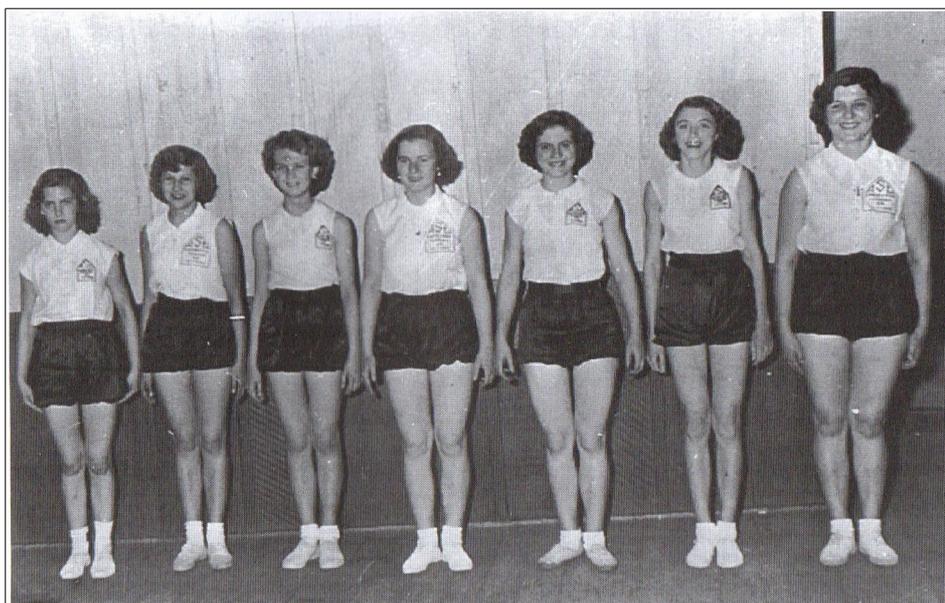


Fonte: Jornal A Opinião.

Figura 8 – Notícia sobre os 107 anos do Clube 19 de Julho

Nesta ocasião, foram comemorados os 107 anos do Clube 19 de Julho, demonstrando atletas da década de 40 com os do Projeto de Ginástica Artística desenvolvidos na cidade de Sapiranga.

Os anos de 1944, 1945 e 1946 foram considerados pelos atletas, como os anos de ouro, porque neste período alguns foram convocados pela SOGIPA. As moças realizavam ginástica no cavalo, na barra fixa e paralela. Geralmente elas participavam do departamento até casarem, depois abandonavam o grupo para dedicar-se a sua família.



Fonte: Acervo histórico do município de Sapiranga

Figura 9 - Participação Feminina na Ginástica

Os bailes da ginástica era o evento esperado pelas famílias sapiranguenses, nele além do grupo de ginástica da cidade, vinham grupos de São Leopoldo, Hamburgo Velho e Porto Alegre. A noite iniciava com as apresentações no salão ou no palco. Iniciavam as apresentações que eram acompanhadas com silêncio e atenção e saudadas com fortes aplausos. Após o espetáculo dançavam a *polonesi*, iniciando o baile. A decoração era feita pelos próprios atletas (MAGALHÃES, 2000).

Foi em um destes bailes que os pais da professora Carla se conheceram, dançaram juntos a primeira vez e acabaram casando.

Esta noite foi muito especial na vida deles, ficaram casados por 59 anos. Meus pais gostavam muito de dançar e praticar a Ginástica na Sociedade de Canto, preparavam-se durante um ano desde a confecção do vestido e a engorda do porco (Extrato da entrevista, professora Carla)

Desde a criação da Ginástica Artística Escolar, todos os anos é realizado uma apresentação na quadra do Ginásio onde ocorrem as aulas. É feita para a comunidade sapiranguense e cidades vizinhas acompanhado dos pais dos alunos visualizarem o que são as aulas. O aluno mostra o que aprendeu do seu jeitinho (conforme o desenvolvimento de suas habilidades e nível), tanto no solo como nos aparelhos. É uma noite muito esperada por todos. Os alunos são agraciados com medalhas e certificados. Há um momento especial, onde tiram-se fotos com autoridades e familiares.



Fonte: Jornal A Opinião

Figura 10 - Notícia sobre o festival de ginástica



Fonte: Jornal A Opinião

Figura 11 - Notícias sobre a realização do festival de ginástica

Como relata a professora Carla, a Ginástica Artística enquanto agente social na vida dos escolares muda:

[...] comportamentos, valores como: respeito, disciplina, verdade, coragem, humildade, autoestima.. Além de propiciar habilidade corporais como: força, equilíbrio, coordenação, percepção e domínio corporal[...]. Quando a escola e a família elogia, acredito que houve o amadurecimento e crescimento. (Extrato retirado da entrevista, professora Carla)

O projeto desenvolvido em Sapiranga tem seu enfoque voltado totalmente de cunho pedagógico, onde se prioriza o ato de tentar e superar a si mesmo. Os alunos demonstram ter um desejo de aperfeiçoamento pessoal, e na convivência social e desportiva, não procuram apenas usufruir benefícios para si mas para os outros também. A alegria, o entusiasmo e a motivação, gerados por estes eventos, geram um envolvimento significativo entre pais, alunos e professores. As transformações ocorridas com as pessoas envolvidas, neste contexto, mostram a importância social, cultural e esportiva desse projeto. Deste modo, a Ginástica Artística passa a ser uma forma de exercer a sua autoestima e autonomia.

Como ressalta a professora Carla, “a ginástica artística tendo a orientação necessária, o profissional de Educação Física comprometido, oportuniza e estimula o desenvolvimento integral da criança, através das práticas pedagógica integrada e recreativa” (Extrato da entrevista, professora Carla).

5.4 Ação pedagógica da Ginástica Artística

Após a reinstalação da ginástica artística no município de Sapiranga, em 2004, o principal foco tornou-se a ação pedagógica. Onde os alunos eram atendidos no contra turno escolar, com uma ou duas horas de treinos semanais, levando em conta a idade e o nível em que o escolar se encontra, bem como, a disponibilidade dos pais de levarem os alunos.

Nas aulas a ênfase era no desenvolvimento de várias habilidades motrizes e afetivas, com treinos em aparelhos diferenciados. Oportunizando assim, vivências diversificadas como: cair, levantar, saltar, pular, abraçar, brincar, entre outros.



Fonte: Jornal A Opinião

Figura 12 – Notícias do projeto de Ginástica Artística Escolar



Fonte: Jornal A Opinião

Figura 13 – Notícias do projeto de Ginástica Artística Escolar

Nas aulas de Ginástica Artística, os alunos se exercitam de diferentes maneiras, possibilitando o acesso de diferentes habilidades.

Para Leguet (1987), é durante a prática da ginástica, em que surgem aspectos de dimensão social, propiciando o desenvolvimento afetivo-social dos envolvidos. São eles: o agir, o criar, o mostrar, o ajudar, o avaliar e o organizar. Diz ainda que, o agir, antes de possuir a “habilidade” do exercício, o aluno poderá entrar em contato com o novo ambiente, entrar em ação, assim vivenciará as dimensões e encontrar interesses

diversos, dar “asas” a sua imaginação e interessar-se junto com seus colegas em desfrutar a alegria comum em agir.

Segundo Leguet (1987), o criar vem por meio da descoberta da atividade pelo aluno que poderá então, desde o início criar, recriar o que já acontece, expressando assim, a sua personalidade no grupo. Tendo independência em suas ações, ele poderá escolhê-las, coordená-las como bem entender, procurar soluções além daquelas de seus colegas, mostrando assim a sua originalidade. Esta poderá aparecer na escolha dos exercícios e mais precisamente nas ligações e movimentos segmentados do repertório coreográfico ou esportivo.

O mostrar é apenas agir espontaneamente sobre os aparelhos, ou realizar qualquer exercício isolado. A série de exercícios é obra da ginástica. Sendo assim, ela não será vista, será apreciada por um público composto por seus colegas de grupo de acordo com Leguet (1987).

Para Leguet (1987), o ajudar para a prática da Ginástica Artística não significa sempre movimentar-se sobre o aparelho, e sim ajudar os colegas. O progresso de cada um depende da confiança mútua da cooperação afetiva e, apropriar-se da atividade gímnica significa unir todos os conhecimentos, os hábitos de ajuda e de parada que nem sempre são espontâneos.

O mesmo autor, descreve o avaliar na prática da Ginástica Artística é a apresentação de “obras” por um teste de uma competição. Nosso esportista será, levado a apreciar, como espectador, observados por um júri. Isso presume um conhecimento cada vez mais preciso de critérios, que poderão aproximar-se aos do código de pontuação da atividade.

O organizar, para Leguet (1987), durante a prática esportiva, esse aluno poderá como seus colegas, ser o organizador, tomando decisões, distribuindo tarefas, participando da escolha de um júri, do material e, assim, ganhando autonomia.

Por tudo isto, os alunos tendem a possibilidade de vivenciarem estes momentos, desenvolverão os aspectos cognitivos, afetivos-sociais e motor. Assim, essas atividades auxiliarão na sua formação humana.

Segundo Leguet, (1987), é na Ginástica Artística que o aluno tem paralelamente a oportunidade de experimentar, vivenciar diferentes ações motoras, num ambiente formado por seus aparelhos específicos, associados a outros alternativos.

A Ginástica Artística desenvolvida na cidade de Saporanga tinha cunho pedagógico. Pois, como relata a professora Carla:

[...] mais notável na vida das crianças é a mudança de comportamento, e a continuidade e assiduidade as aulas. As habilidades motrizes, assim também como o desenvolvimento psico-social afetivo são percebidos nessa trajetória desses 10 anos [...] (extrato da entrevista, professora Carla)

Corroborando, Leguet (1987) salienta que se as evidências não ficam claras para a população formada por atletas, para o público que pratica a modalidade, geralmente com baixa frequência semanal, a ginástica artística só poderia trazer benefícios como desenvolvimento do controle corporal e do equilíbrio estático e dinâmico, permitindo que o praticante conheça e domine seu próprio corpo antes de interagir com os outros indivíduos ou com implementos (Rusell, 1980). A modalidade proporciona o incremento das capacidades condicionais (força, flexibilidade, potência) e coordenativas (agilidade, equilíbrio, coordenação) em geral, pois proporciona experiências motoras únicas como o voo, o balanço, a altura, a inversão e rotação. Salientando, professora Carla relata “[...] a parceria dos pais, comunidade e administração municipal são essenciais para o sucesso do projeto” (Extrato de entrevista, professora Carla). Entre os vários movimentos possíveis, uma criança poderá suspender-se, apoiar-se, fazer rolamentos, deslocar-se de quatro (quadrupedia), correr, saltar, etc. Esses movimentos podem ser considerados como “primeiros passos” para se desenvolver um trabalho relacionado à Ginástica Olímpica (LEGUET, 1987).

A Ginástica Artística é considerada uma das modalidades esportivas básica, por proporcionar muitas possibilidades de movimentos, aprimorando as capacidades e habilidades motoras do praticante. O pleno domínio do corpo a segurança e a elegância postural são as características fundamentais desta modalidade. A ginástica artística desenvolve atividades que melhoram a integração social, disciplina, responsabilidade, iniciativa e organização, além de trabalhar a resistência muscular localizada e geral, coordenação, flexibilidade, equilíbrio, ritmo e consciência corporal. A modalidade proporciona diferentes habilidades em aparelhos específicos para cada gênero: feminino – mesa de salto, paralelas assimétricas, trave de equilíbrio e solo; e masculino - solo, cavalo com alças, argolas, mesa de salto, paralelas simétricas e barra fixa (BEZERRA, FELICIANO e FERREIRA FILHO, 2006).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, a construção do gesto na ginástica acontece através da vivência de situações que se faça necessário, que se faça perceber, relaciona e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas ginásticas esportiva e acrobática (estrelas, rodantes, mortais etc) (BRASIL, 1997). Também relata que a compreensão e da vivência das situações em que estejam

presentes aos aspectos relacionados à repetição e a qualidade do movimento na aprendizagem do gesto ginástico, tanto no que se refere às acrobacias como à criação de sequência de exercícios com ou sem material (espaldar, barra física, corda, exercícios em duplas, trios e etc) (BRASIL, 1997).

Por tudo isso, considera-se o projeto desenvolvido em Sapiranga como algo positivo na visão de pais, alunos e comunidade, pois estabelece relação direta com as habilidades físicas/motoras dos alunos.

5.5 A Ginástica Artística competitiva

Sabe-se que o projeto que acontece no município de Sapiranga é voltado ao cunho pedagógico, onde se prioriza o tentar e a superação em cada aula. Mas, quando os alunos se destacam, são encaminhados a outras cidades maiores, onde os professores e entidades são federadas.



Fonte: Jornal JS

Figura 14 – Aluno medalha de bronze no estadual na SOGIPA

Como é o caso do aluno apresentado na figura 15, o mesmo fez aula no Projeto de Ginástica Artística por algum tempo. As professoras atentas ao seu desempenho, logo conversaram com os pais e encaminharam para a cidade vizinha Novo Hamburgo, onde

poderia ter a oportunidade de disputar torneios da Federação de Ginástica Artística. Logo isto aconteceu, conquistou medalha de bronze no estadual infantil realizado na SOGIPA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Ginástica Artística desenvolvido em Saporanga, no âmbito escolar, iniciou pelo desejo pessoal de uma profissional de Educação Física, mas com o passar dos anos, teve cunho social, cultural e pedagógico significativo.

Ao final deste trabalho, foi possível perceber a grandeza que é o projeto de Ginástica Artística nas vidas das crianças e adolescentes que dele participam, o quanto a maioria se sentia bem participando e o quanto envolvimento era importante para o crescimento social, afetivo e esportivo, como futuros cidadãos.

Os dados coletados através da pesquisa documental apontam informações sobre o surgimento, no município de Saporanga, da Ginástica Artística, sua história e influências, até os dias de hoje, com caráter pedagógico.

Assim sendo, este projeto, tendo a orientação necessária, oportuniza e estimula o desenvolvimento integral da personalidade da criança, através das práticas educativas integradas e recreativas, acompanhado das demais formas de ensino.

Juntar as peças históricas e montar este quebra-cabeça não foi uma tarefa fácil. O prazer de encontrar as fontes do objeto de estudo e mais, ser surpreendido pelo mesmo, permitiram constatar que é possível encontrar dados e que os indícios encontram-se registrados em forma de pequenas pistas. E este, de fato, trata-se do desafio e prazer do fazer historiográfico: desvelar assuntos ainda silenciados.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Unicamp, 2004.

BEZERRA, Sandra Pacheco; FERREIRA FILHO, Raul Alves; FELICIANO, Jeane Gomes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2006, n.5 (especial), p.127-134. Disponível em: <[www.mackenzie.br/filiadmin/graduacao/cursos/Educacao Física](http://www.mackenzie.br/filiadmin/graduacao/cursos/Educacao_Fisica)>.

CELLARD, A. Análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CORSETTI, Berenice. Análise documental no contexto da metodologia qualitativa. **UNirevista**, v.1, n.1, 32-46 (janeiro 2006). Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/ART%2005%20BCorsetti.pdf> Acesso em 21 abr. 2011.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: 2005.

FLECK, Lucio. **A Saga do Vale**. v.2. Apoio: Prefeitura Municipal de Sapiroanga, Fundação Cultural e Meio Ambiente de Sapiroanga e Clube 19 de Julho. Sapiroanga, 2001.

GALAHUE, David L.; OZUM, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

LEGUET, Jacques. **As Ações Motoras em Ginástica Esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.

MAGALHÃES, Doris Rejane Fernandes. **Reconstruindo a história do clube 19 de Julho**. Sapiroanga: Renascença, 2000.

NUNOMURA, Myrian; PICCOLO, Vilma Lení Nista. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

PACIEVITCH, Thais. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/esportes/ginastica-artistica>>.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Educação física: ensino de quinta a oitava série. Brasília: 1998.

PESQUISA DOUMENTAL. Disponível em: <<http://pesquisadocumental.blogspot.com.br/p/o-conceito-de-pesquisa-documental.html>>.

PUBLIO, Nestor Soares. Origem da ginástica Olímpica. In: NUNOMURA, Myriam; NISTAPICOLLO, Vilma Leni (orgs.). **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

SANTOS, Jose Carlos Eustáquio dos; ALBUQUERQUE FILHO, Jose Arruda de. **Manual de Ginástica Artística**. Rio de Janeiro: Sprint, 1984.

SCHIAVON, I. M. **A Ginástica Artística como conteúdo de Educação Física Infantil**. Monografia de Graduação. Faculdade de Educação Física. UNICAMP, Campinas, 1996.

SOUZA, E. P. **Manual de Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. 1997. Tese de Doutorado em Educação Física. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A

CARTA DE APRESENTAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – CEFD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS -
MODALIDADE EAD**

À Secretária de Educação do Município de Sapiranga-RS

Assunto: Encaminhamento de aluno(a)

Prezada Secretária,

Ao cumprimentá-la cordialmente, vimos através deste apresentar a acadêmica **Mônica Fabiana de Oliveira Fão** do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais - Modalidade EAD, do Polo de Sapiranga, da UFSM, que têm interesse em desenvolver a Monografia para a conclusão do curso, em escolas municipais de Sapiranga. Informamos que os referidos alunos estão matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação do Prof. Ms. Phillip Vilanova Ilha e a coordenação da Profa. Dra. Marli Hatje.

Pedimos atenção especial a mesma no período 07/10/2014 a 20/02/2015, quando desenvolverá o trabalho junto a diferentes instituições de ensino do município, em temáticas voltadas a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. **Solicitamos que a Secretaria de Educação autorize o acesso da aluna nas escolas, clubes, biblioteca municipal a fim de execute o projeto de pesquisa.**

Contatos: Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Marli Hatje, Siape nº 2118598 - Fone: (55) 99726581 – Sala 1038 – CEFD-UFSM - E-mail: hatjehammes@yahoo.com.br

Certa da acolhida, agradecemos antecipadamente.

Santa Maria, 06 de outubro de 2014.

Profª Drª MARLI HATJE
Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais -
Modalidade EAD/UFSM

Ilma Sra. Maria Fátima de Souza
Secretária de Educação do Município de Sapiranga
Sapiranga-RS

APÊNDICE B

8 ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Qual o seu nome?
- 2) Sua idade?
- 3) Qual a sua formação? (graduação, pós-graduação...)
- 4) Quais suas experiências profissionais?
- 5) Quais os principais motivos que levaram a montar o projeto de ginástica artística?
- 6) Poderias contar a história do projeto de ginástica artística, desde a criação até o presente momento?
- 7) Quais os maiores desafios encontrados? E como solucionou?
- 8) Quais foram as maiores conquistas ao longo desses 10 anos?
- 9) Quantos alunos já passaram pelo projeto?
- 10) Qual faixa etária é atendida?
- 11) Como repercutiu a Ginástica Artística na vida social destas crianças?
- 12) Qual a mensagem deixa para os futuros alunos e professores?
- 13) Como sentes nesta caminhada de 10 anos?

APÊNDICE C

Roteiro de entrevista

1) Qual o seu nome?

Carla Simone Strassburguer Matzenbacher.

2) Sua idade?

Quarenta e seis anos.

3) Qual sua formação? Graduação, pós-graduação?

Formada em Educação Física pela FEEVALE, em 1992. Pós-graduação em Administração e Supervisão Escolar, pela Ulbra, em 1995. Habilitação em Magistério no Ensino Médio, e Estudos Adicionais em Educação Infantil (1985, 1986 e 1987).

4) Quais suas experiências profissionais?

Lecionei com terceira e quarta séries em escolas estaduais, e no outro turno atendia JNA e JNB, na Rede Sinodal (Escola Duque de Caxias, 1988, 1989 e 1990). Em 1991, assumi a direção da Escola Municipal Maria Emília de Paula (por 5 anos). Depois desse período, fui atuar na Secretaria Municipal de Educação e Desporto, na Supervisão da Educação Física e Ensino Religioso (por 10 anos). Depois, criei a Ginástica Artística de Sapiranga, projeto que atendo até hoje.

5) Quais os principais motivos que levaram a montar o projeto de Ginástica Artística?

Sempre fui atleta de handebol, por 18 anos joguei no time de Sapiranga. Auxiliava as escolinhas de base. Na faculdade, quando fiz a cadeira de Ginástica Artística, me identifiquei com esta modalidade, talvez pela força e pela coragem que tinha. E também, quando meu pai adoeceu, em 2004 (câncer na traqueia), pedi pra sair da Smed para melhor atendê-lo no tratamento. Um dia, ele olhou-me e pediu para dar aula de Ginástica Artística (visto que ele era ginasta do Clube 19 de Julho na década de 40 e 50). A ideia veio desta conversa e do seu olhar. No tempo da Smed, lançamos o projeto nas escolas: Reconstruindo nossa história, e no âmbito desportivo (estudamos, pesquisamos e resgatamos a história do bolão, da bocha, do futebol, do teatro e da Ginástica do Clube 19 de Julho), que na época, era Sociedade de Canto e GA). Dessas vivências, apaixonei-me por esta modalidade. Meus pais conheceram-se nos treinos de Ginástica e canto, e dançaram juntos pela primeira vez no Baile da Ginástica. Somando tudo isso, sentei com o Prefeito Renato Molling e ele, conhecendo meu trabalho, comprou todos os aparelhos em final de 2004. Em fevereiro de 2005, começamos com os alunos.

6) Poderias contar a história do Projeto de Ginástica Artística, desde a criação até o presente momento?

Em novembro de 2004, chegaram os aparelhos (trave, trampolim, barra paralela, pinto, colchões, mini cama elástica e argolas). Em fevereiro, assumi na Escola Municipal Waldemar Carlos Jaeger JNA até sexta série. Realizei reunião com pais, alunos da escola e escolas próximas (Escola Municipal Maria Ruth, São Carlos e Almeida Junior). Fiz o cronograma, por faixas etárias. Atendimento no contra turno, menos JNA e JNB que atendia no turno da aula. Por dois anos, trabalhei na Escola Waldemar (na área coberta). Pela manhã, colocava aparelhos pra fora, e final da tarde recolhia. Os alunos e comunidade escolar encantaram-se com o projeto. Em 2007, transferimos os aparelhos para o ginásio Nenezão (segundo piso). Trabalhava cinco manhãs e cinco tardes, atendendo trinta turmas, cada turma com 15 a 20 alunos. Divulgamos o projeto para todas escolas de Sapiranga (três redes). Os alunos foram aprimorando suas habilidades. Começamos a participar das Copas Escolares da Federação Gaúcha de GA, nas cidades de Porto Alegre, Bento Gonçalves, Garibaldi, Caxias do Sul e São Leopoldo. Em 2010, solicitei à Secretaria de Educação mais duas professoras: professora Mônica Fão (trabalhava todas as manhãs) e Catiúcia Greff (trabalhava à tarde). Ambas, estão comigo até hoje. Nós realizamos cursos de arbitragem na FRGA, nos federamos, aperfeiçoamos nossos conhecimentos nessa área.

7) Quais os maiores desafios encontrados? E como solucionou?

Muitos desafios encontrados. O primeiro, luta pelo espaço maior e único para a GA. Conversa com a administração municipal. A parceria e auxílio de mais professores (pois muitos não conhecem e não gostam desta modalidade). Também muita conversa e cativamento para a liberação destes professores. Segundo, o custo para a participação dos eventos, parceria com empresários da cidade e administração municipal, e o terceiro, o custo das vestimentas adequadas para os alunos.

8) Quais foram as maiores conquistas ao longo desses anos?

A empolgação dos pais, o crescimento e desenvolvimento corporal e emocional das crianças nas aulas (exemplo: alunos que começaram com 5 anos e agora estão com 15). O reconhecimento do trabalho pela administração municipal. Hoje, atendemos alunos das cidades vizinhas, que se encanta com o projeto, e conseguimos o encaixe para atender estes alunos. Valorizamos os ginastas veteranos (vivos) com homenagens, momentos de relatos, desfiles cívicos e eventos. Isso trouxe muita emoção para eles e seus familiares. Atendemos crianças do orfanato, essas crianças participam efetivamente das aulas, onde resgatamos autoestima e disciplina. Acredito que para cada aluno, que passou e está conosco, a GA fez toda a diferença, no nicho familiar e social.

9) Quantos alunos já passaram pelo projeto?

Acredito que em torno de 3.000 alunos.

10) Qual a faixa etária atendida?

De 3 anos e 9 meses até 18 anos.

11) Como repercutiu a Ginástica Artística na vida social destas crianças?

Mudança no comportamento. Valores como: respeito, disciplina, verdade, coragem, humildade, autoestima. Habilidades corporais diversas: força, equilíbrio, coordenação, percepção e domínio corporal. Quando a escola elogia e a família elogia, acredito que houve o amadurecimento e crescimento.

12) Qual a mensagem deixa para os futuros alunos e professores?

Cuidar do corpo é uma arte que se aprende todos os dias. Saúde e atividade física sempre, tentar sempre! Se cair, levantar! Todos erramos, mas todos podemos fazer melhor adiante. Persistência, superação, fé e amabilidade nas relações, acredito ser o segredo para felicidade no lar, no trabalho e na vida.

13) Como te sentes nesta caminhada de 10 anos?

Me sinto muito feliz! Já estou aposentada há três anos e continuo trabalhando. Amo o que faço, amo a ginástica, amo cada abraço, cada brilho no olhar, cada elogio, cada carinho. Onde uma mãe diz: “profe, você mudou minha filha” ou quando um aluno diz “profe, eu era tão triste, agora sou feliz”. Eu me emociono e me realizo.

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A História da Ginástica Artística de Sapiranga
Pesquisador(es) responsável(is): Mônica Fabiana de Oliveira Fão
Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria
Telefone para contato: 51 96306095
Local da coleta de dados: Ginásio de Esportes Nenezão em Sapiranga

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Resgatar parte da história da Ginástica Artística do município de Sapiranga.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam questões pertinentes aos estudos.

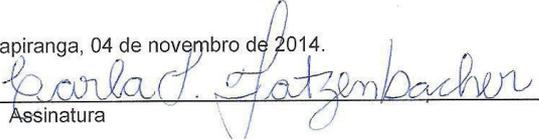
Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. (caso exista algum benefício direto ao sujeito da pesquisa, este deve ser especificado)

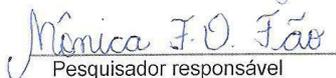
Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. (caso o tema abordado possa causar algum tipo de constrangimento ao entrevistado, o mesmo deverá ser avisado desta possibilidade)

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu Carla Simone Strassburger Matzenbacher, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Sapiranga, 04 de novembro de 2014.


Assinatura


Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009 Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep